

Estágio clínico na atenção primária a saúde sob a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental: um relato de experiência

Supervised clinical in primary health care from the perspective of cognitive-behavioral therapy: an experience report

Gustavo Oliveira de Araujo¹, Gleyde Raiane de Araújo², Emerson Diógenes de Medeiros³

Como citar esse artigo. ARAUJO, G. O. ARAÚJO, G. R. MEDEIROS, E. D. Estágio clínico na atenção primária a saúde sob a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental: um relato de experiência. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 3, p. 220-228, set./dez. 2025.



Resumo

A atenção primária à saúde é a porta de entrada do SUS, sendo estratégica na gestão do cuidado e na organização da rede de atenção. A Terapia Cognitivo-Comportamental, amplamente respaldada por estudos, é uma abordagem indicada para a psicoterapia na atenção primária. Este trabalho, baseado em um relato de experiência no estágio supervisionado específico II, realizado no Centro de Nutrição de Tianguá-CE, analisa as contribuições da Terapia Cognitivo- Comportamental na saúde psíquica dos usuários. Conclui-se que a prática clínica fundamentada na Terapia Cognitivo-Comportamental atendeu eficazmente à demanda, reforçando a importância da integração entre teoria e prática na formação em psicologia.

Palavras-chave: Estágio em Psicologia; Terapia Cognitivo-Comportamental; Atenção Primária.

Abstract

Primary health care is the gateway to the SUS, and is strategic in the management of care and in the organization of the care network. Cognitive-Behavioral Therapy, widely supported by studies, is an approach indicated for psychotherapy in primary care. This work, based on an experience report in the specific supervised internship II, carried out at the Nutrition Center of Tianguá-CE, analyzes the contributions of Cognitive-Behavioral Therapy to the mental health of users. It is concluded that the clinical practice based on Cognitive-Behavioral Therapy effectively met the demand, reinforcing the importance of the integration between theory and practice in psychology training.

Keywords: Internship in Psychology; Cognitive-Behavioral Therapy; Primary Care.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Afiliação dos autores:

¹Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Professor do Curso de Psicologia da Faculdade Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, Ceará, Brasil.

²Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Professora do curso de Psicologia (FIED e UNINTA), Tianguá, Ceará, Brasil.

³Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professor e orientador do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr); Coordenador do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria do Piauí (LABAP).

E-mail de correspondência: psigustavooliveira@gmail.com

Recebido em: 19/03/2024. Aceito em: 16/09/2025.

Introdução

O estágio em Psicologia é um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em um contexto real de trabalho e de vida, por um acadêmico regularmente matriculado em um curso de graduação nessa área (CFP *et al.*, 2013). Segundo Barreto e Barletta (2010), pode-se dizer que o estágio supervisionado é o primeiro passo para ingresso do estudante no meio profissional. Essa experiência, deve proporcionar não só conhecimento técnico e científico necessário para trabalhar no planejamento de intervenções que amenizem ou solucione o sofrimento dos pacientes, mas também possibilitar que o estagiário aprenda com cada vivência obtida, indo muito além de questões meramente técnicas (Nascimento *et al.*, 2021).

Por ser interface entre atividades acadêmica e profissional, o estágio oferece meios para a problematização da realidade, sendo um contexto privilegiado para o exercício profissional supervisionado, e para a prática em diversos campos de atuação, bem como para o levantamento de questões de pesquisa (CFP *et al.*, 2013). Em função disso, considera-se este momento como transitório na busca pelo novo papel a ser assumido (Barreto; Barletta, 2010). Portanto, o estágio ocupa papel de destaque, sendo um potencializador crucial na formação do profissional de psicologia, na aquisição de competências, de um posicionamento ético, metodológico, teórico e prático (Barbosa *et al.*, 2022).

O exercício da prática profissional no contexto clínico é de extrema importância para os acadêmicos de psicologia, uma vez que é através dele que ocorre o primeiro contato real com a dinâmica dos atendimentos clínicos e a psicoterapia (Barbosa *et al.*, 2022). Neste sentido, o estágio supervisionado na ênfase clínica possibilita que o estudante atue de forma a obter conhecimento teórico-prático-vivencial sobre a realidade do trabalho desenvolvido pelo psicólogo na área clínica, e toda a sua amplitude.

Até pouco tempo, a atuação dos profissionais de psicologia estava restrita a consultórios particulares, às empresas e a algumas escolas. Recentemente a atuação desses profissionais pôde ser vinculada também na atuação em políticas públicas (Mira; Marques, 2016). Neste sentido, a Atenção Primária a Saúde (APS) corresponde às ações relacionadas ao serviço de baixa complexidade, focando-se principalmente nas ações de promoção e prevenção de doenças (Rangé, 2011). Dito isso, o equipamento Centro de Nutrição (CN) é ideal para o aprimoramento de habilidades que perpassem o fazer do psicólogo nos processos de saúde, haja vista a grande demanda para atendimento psicoterápico e cuidados em saúde mental e integral.

Assim, por se tratar de uma terapia diretiva e com um rico arcabouço teórico-prático, a Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC) tem se mostrado uma valiosa ferramenta na contribuição da atuação do psicólogo na saúde pública. Nesta perspectiva, o objetivo geral do estágio foi atuar por meio da prática no CN de Tianguá- CE, de forma a obter conhecimento teórico-prático-vivencial sobre a TCC e a realidade do trabalho desenvolvido pelo psicólogo em um equipamento da APS e toda a sua amplitude. Além disso, colaborar também, dentro do que o estágio possibilita, na promoção da saúde integral dos usuários atendidos no equipamento. Este objetivo justifica-se devido ao direito ao cuidado em saúde que está garantido na Constituição Federal Brasileira, devendo ser concretizado a partir de políticas públicas (Brasil, 1988). Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas em um estágio, como também analisar as contribuições da TCC para a intervenção e auxílio à saúde psíquica dos usuários atendidos na APS.

Desenvolvimento/ Referencial teórico

Atenção Primária à Saúde (APS)

A APS atua como porta de entrada preferencial no Sistema Único de Saúde, ordenando o fluxo e contrafluxo de usuários, produtos e informações em todos os pontos de atenção à saúde. Possui um espaço estratégico na gestão do cuidado dos usuários, exercendo um papel fundamental na rede de atenção, servindo como base para o seu ordenamento e para a efetivação da integralidade. Para tanto, é necessário que a APS tenha alta resolutividade, com capacidade clínica e de cuidado, e incorporação de

tecnologias (diagnósticas e terapêuticas), além da articulação com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2017).

A formação de profissionais que atuaram na área da saúde, desde a graduação, perpassando pela residência, até o doutorado, requer a experiência *in loco* no cenário da APS, em toda a sua potência e fragilidades, sendo um espaço de oportunidades para formação de competências clínicas, políticas e humanísticas (Soares; Junqueira, 2022). Entende-se que, a partir do momento em que se assume tal papel, ainda que passível de falhas, faltas ou excessos, compete também uma criativa forma para desenvolver mecanismos próprios que visam compor um repertório profissional singular (Nascimento *et al.*, 2021).

O Psicólogo na APS deve, além de possuir conhecimento técnico e científico necessário para trabalhar no planejamento de intervenções que amenize ou solucione o sofrimento de seus pacientes, deve também aprender com cada vivência obtida no setting terapêutico (Nascimento *et al.*, 2021). Devido a grande quantidade de estudos atestando a eficácia da TCC, esta tem sido considerada uma das mais importantes abordagens psicoterápicas, sendo indicada como tratamento padrão para o sistema de saúde. Portanto, utilizar a TCC de forma padronizada nos atendimentos psicológicos prestados no SUS pode trazer muitos benefícios e auxiliar a população, sendo esta umas das melhores formas de gerenciar a atividade do psicólogo na APS (Azevedo, 2014).

Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC)

A TCC é uma abordagem que apresenta eficácia e produz resultados significativos no tratamento psicoterapêutico, por meio da construção de mudança cognitiva no processo terapêutico e, por conseguinte, uma modificação emocional e comportamental duradoura (Aguiar *et al.*, 2022). Essa abordagem reforça a função central dos processos cognitivos na evocação e manutenção de emoções e comportamentos. O pressuposto principal dessa teoria é que a forma como o sujeito interpreta determinada situação influencia em como ele se sente e se comporta. (Fortes; Barbosa, 2018).

A maneira como interpretamos essa convivência com o meio vai definindo a forma como pensamos sobre nós mesmos, os outros e o mundo, essa percepção é intitulada de tríade cognitiva. (Duarte; Nunes; Kristensen, 2008; Wright; Basco; Thase, 2008; Pereira, 2022). A partir disso, em um modelo estruturado, breve, focado no presente e voltado à solução de problemas, a TCC utiliza técnicas cognitivas e comportamentais como meios para promover a reestruturação cognitiva e a mudança comportamental (Beck, 2013).

Durante o curso do tratamento, os pensamentos podem ser acessados através do registro de pensamentos disfuncionais e da identificação dos comportamentos e emoções a eles associados. Em seguida, é feita a avaliação e modificação daqueles pensamentos considerados disfuncionais (reestruturação cognitiva), sendo assim possível também identificar e modificar conteúdos mais profundos. (Dias; Zavarize, 2016; Azevedo *et al.*, 2014).

Tal abordagem foi difundida a partir dos conceitos da terapia comportamental e da terapia cognitiva. Na teoria comportamental, o principal objetivo é possibilitar que o indivíduo modifique a relação entre a situação problema e a reação emocional e comportamental habitual em resposta àquela situação, ensinando um comportamento mais adaptativo ao sujeito. Ou seja, o termo comportamental reflete o uso de técnicas de modificação do comportamento no cenário da prática clínica e que, em última instância, utiliza recursos para acessar, testar e modificar as cognições (Azevedo *et al.*, 2014).

Já a terapia cognitiva se baseia no pressuposto de que os afetos e os comportamentos do indivíduo são fundamentados subjetivamente segundo o seu modo de visualizar o mundo, é a partir disso que o terapeuta cognitivo comportamental irá traçar estratégias para busca do equilíbrio emocional (Machado, 2022). Então, segundo a TCC há um componente cognitivo que faz a mediação entre os estímulos ambientais e as respostas emitidas pelo sujeito, sejam elas emoções, pensamentos, comportamentos ou reações fisiológicas. Assim, o significado dos eventos é obtido por meio de três estruturas mentais

interdependentes sendo elas: (1) crenças centrais, (2) crenças intermediárias e (3) pensamentos automáticos (Teodoro; Andrade; Castro, 2013; Dias; Zavarize, 2016).

As crenças centrais ou nucleares são adquiridas durante a infância por meio das interações do sujeito com o meio e da vivência de muitas situações que reforcem essa ideia. Estas crenças são delineadas pelas concepções mais profundas e estáveis que um indivíduo tem sobre si, sobre o futuro e sobre o mundo que o rodeia (Neufeld; Cavenage, 2010; Teodoro; Andrade; Castro, 2013; Dias; Zavarize, 2016).

As crenças intermediárias são advindas e retroalimentadas pelas crenças centrais. São ideias mais específicas e inflexíveis, que influenciam fortemente os pensamentos, sentimentos e ações do indivíduo, e incluem atitudes, regras e suposições, geralmente seguindo um formato “se... então...” (por exemplo, “se não for eficaz sempre, então serei um fracassado” (Teodoro; Andrade; Castro, 2013). Também podem ser chamadas de pressupostos subjacentes ou condicionais, ou de crenças associadas, que formam um conjunto de crenças, em geral, coerentes que oferecem apoio às crenças centrais com as quais apresentam relação. Nesse viés, todas as pessoas têm um conjunto de crenças que foram aprendidas e somadas umas às outras ao longo da vida, no intuito de dar significado ao mundo (Neufeld; Cavenage, 2010).

Os pensamentos automáticos surgem por meio da ativação das crenças centrais em consequência de um determinado contexto. É um tipo de pensamento mais superficial que surge de forma rápida e semiconsciente à medida que uma situação é vivenciada e interpretada, influenciando respostas emocionais. Normalmente as pessoas não se dão conta de sua existência ou de seu conteúdo, mas os mesmos podem se tornar conscientes por meio de um processo atencional (Teodoro; Andrade; Castro, 2013; Dias; Zavarize, 2016).

Para isso, é de grande importância realizar a conceitualização do caso, isso significa traçar um panorama de como o cliente funciona e, a partir disso, propor a forma mais eficaz de intervenção. A aplicação correta desse recurso psicoterápico pressupõe, além do domínio da técnica, uma base sólida de conhecimento dos pressupostos e da teoria subjacente (Neufeld; Cavenage, 2010). A partir disso, em um formato estruturado, breve, focado no presente e voltado à solução de problemas, a TCC utiliza técnicas cognitivas e comportamentais como ferramentas para promover a reestruturação cognitiva e a mudança comportamental (Azevedo *et al.*, 2014).

A TCC fundamenta-se na Prática Baseada em Evidências (PBE) (Santos, 2023). Este comprometimento com o empirismo prevalece desde a década de 60 e impulsiona seu desenvolvimento até a atualidade. Devido a grande quantidade de estudos nas últimas quatro décadas, sendo estes mais de 250 estudos editados na forma de meta-análises e ensaios clínicos controlados, a TCC tornou-se a primeira escolha no tratamento de transtornos depressivos e ansiosos. É uma abordagem com forte respaldo empírico, e possui protocolos publicados pela *American Psychiatric Association* e pelo *National Institutes of Health*, no Reino Unido (Carvalho *et al.*, 2023).

Método

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo a partir de uma pesquisa de campo elaborado por meio de um relato de experiência vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado Específico II, ministrada no 09 período do curso de Graduação em Psicologia de Faculdade Ieducare (FIED), que tem como objetivo fomentar a formação prática de estudantes universitários para atendimentos psicológicos a comunidade de local. Esse método possibilita ao estagiário relatar, de forma escrita, suas experiências, percepções e reflexões provindas da vivência prática do estágio, sendo esse um material que fomenta a discussão crítica, no espaço da supervisão, sobre as experiências dos formandos (SILVA; MACÊDO, 2022).

Neste sentido, o presente trabalho é oriundo da construção acerca da prática psicológica realizada no equipamento CN. O equipamento constitui-se de unidade física independente, caracterizado pelo livre acesso ao atendimento individual ou coletivo, sendo este um equipamento da Atenção Primária à Saúde (APS). Em 2022, estavam sob responsabilidade deste equipamento um total de 1.335 famílias, o que

corresponde a 4.539 pessoas aproximadamente, sendo estas distribuídas entre 7 agentes comunitários de saúde. O estágio foi realizado em 24 dias, em 16 semanas consecutivas, entre os dias 12 de agosto a 25 de novembro de 2022. As atividades ocorreram às quintas e sextas-feiras no período da tarde, sendo 22 encontros com duração de 4 horas, e 2 com duração de 2 horas e meia, totalizando um total de 93 horas.

Resultados e discussão

As sessões de triagem ou acolhimento estão em consonância com a sessão de avaliação em TCC. Desde o primeiro encontro, foram coletadas informações sobre a queixa principal e o máximo de informações (positivas e negativas) sobre o cliente, a fim de serem elaboradas as primeiras hipóteses e uma conceitualização cognitiva inicial, como também um plano de tratamento. Outro ponto foi avaliar se a psicoterapia e a TCC seriam adequadas para o tratamento, como também iniciar uma aliança terapêutica com o cliente, e a familiarização do mesmo com a TCC (Marinho; Machado; Silva, 2023).

Essa etapa acaba, muitas vezes, sendo o primeiro contato do indivíduo com o serviço de Psicologia (Perfeito; Melo, 2004; Amaral *et al.*, 2012). O ato de acolher, por si só, já revela algo de um cunho “terapêutico”, que pode trazer alívio e melhora sintomatológica para o indivíduo ali presente (Freitas; Moretto, 2014; Alexandre *et al.*, 2019). Posto isso, o acolhimento funciona como a porta de entrada para o usuário/cliente/paciente em sofrimento que chega a um serviço de psicologia, e pode gerar bons resultados a partir dessa atitude e postura ética e respeitosa do profissional (Rocha; Fontes, 2022).

No entanto, o que se percebeu na realidade vivenciada foi a falta de conscientização dos pacientes acerca da importância do atendimento psicológico, sendo frequentes as faltas e desistências durante o processo psicoterápico. O exposto corrobora com o que destaca a literatura a respeito das principais dificuldades encontradas na atuação do psicólogo na APS, fazendo-se necessária uma atuação firme e comprometida do psicólogo e a constante afirmação de sua importância para a equipe multidisciplinar (Silva, 2022).

Dito isso, a atuação no equipamento CN, durante o estágio específico II, demonstrou as diversas formas de contribuição que a psicologia por meio da TCC pode ofertar no atendimento público, desde ao atendimento individual com os usuários do serviço, como de forma coletiva por meio de atividades que propiciam a integração da equipe com os pacientes. Neste sentido, a psicoeducação é uma das principais ferramentas empregadas. A mesma, pode ser utilizada tanto para promover a adesão e a melhora no tratamento quanto para ajudar a diferenciar fatores biológicos de fatores desencadeantes, sendo esse conhecimento essencial para o andamento do processo terapêutico. (Batista; Baes; Juruena, 2011).

Nessa perspectiva, foi realizada em conjunto com uma equipe multiprofissional do CN, um momento de psicoeducação com um grupo de gestantes do equipamento. Na ocasião, foram abordados temas como gestação e depressão pós-parto. Através dessa técnica, foi possível educar as pacientes sobre a depressão pós-parto, os processos de manutenção envolvidos e a necessidade de tais conhecimentos para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, possibilitou-se instruir sobre os possíveis efeitos do período gestacional e suas particularidades no funcionamento mental. Durante os atendimentos, também ficou evidente a necessidade no aprofundamento dos estudos da TCC e de aportes teóricos para os casos atendidos, a partir de questionamentos, como: quais pensamentos e crenças disfuncionais estão associados ao problema? Como o paciente está enfrentando suas cognições disfuncionais? Como sua realidade social está impactando na demanda e no processo terapêutico?

Com o objetivo de compreender os casos individuais dos atendimentos realizados, a conceitualização cognitiva ocorreu durante os primeiros encontros e ao longo de todo o tratamento. A conceitualização cognitiva engloba informações como: diagnóstico e sintomas; experiências marcantes da infância e outras influências do desenvolvimento; questões situacionais e interpessoais; fatores biológicos, genéticos e médicos; pontos fortes e qualidades; padrões de pensamentos automáticos, emoções e comportamentos; e esquemas subjacentes (Wright; Basco; Thase, 2008)

Para realizar este processo de conceitualização dos atendimentos foi necessário, antes de tudo, a compreensão do modelo que embasa a TCC destacando-se que, as emoções, comportamentos e a fisiologia de uma pessoa são influenciados pelas percepções que possuem de eventos (Silva, 2014). Sendo assim, não é a situação em si que determina o que o paciente sente, mas como ela interpreta tal situação. Entretanto, antes de qualquer ação, faz-se necessário criar uma boa relação terapêutica, a partir do empirismo colaborativo, com este procedimento, o terapeuta e pacientes podem trabalhar juntos a fim de alcançar os objetivos traçados (BECK, 2013).

Dito isso, a TCC não se resume a técnicas, mas faz-se necessário que o terapeuta cognitivo desenvolva competências e conhecimentos numa ampla variedade de habilidades terapêuticas, a fim de guiar o paciente permitindo-o refletir sobre suas questões e para que possam surgir insights (Knapp; Beck, 2008). Portanto, o estágio ganha papel de destaque, pois potencializa um contexto crucial na formação do psicoterapeuta, no desenvolvimento de competências, de postura ética, metodológica, teórica e prática (Barreto; Barletta, 2010). Neste sentido, prestes a conclusão do estágio, os pacientes foram preparados para o término da psicoterapia sendo assim também feito o trabalho de prevenção de recaídas como recomendado pela literatura e durante as supervisões de estágio. Essa preparação nem sempre ocorre de forma ideal, visto que deve-se adaptar ao tempo de estágio, não sendo o processo mais adequado a se seguir.

Com base nisso, foi destinado um tempo, durante os encontros, para discussão sobre o andamento e evoluções alcançadas na psicoterapia, também foram trabalhados temas como retrocessos ou dificuldades futuras. Buscou-se, então, psicoeducá-los sobre as prováveis dificuldades futuras a fim de que os mesmos estejam minimamente bem instruídos para lidar com elas. Por fim, como forma de amenizar os prejuízos causados pela delimitação de tempo, em decorrência da carga horária obrigatória, a prevenção de recaída foi utilizada durante todo o processo psicoterápico, e as sessões discutidas, com base na avaliação de pensamentos obtidos por meio dos registros de pensamentos disfuncionais.

A aplicabilidade da TCC e seus diversos recursos servem praticamente para todas as populações clínicas, sendo utilizada em todas as faixas etárias e em settings variados de atendimento, sejam estes individuais, com casais ou em grupos (Beck; Davis; Freeman, 2005). Sua eficácia também foi comprovada em pacientes em diferentes níveis de educação e contexto (Beck *et al.*, 1997). Além da eficácia comprovada, a TCC é uma abordagem economicamente viável. Pesquisas comprovam sua eficácia e uma menor reincidência, e com efeito duradouro. Neste sentido, a TCC é um modelo psicoterápico que necessita de menos recursos, possibilitando o atendimento a um maior número de pessoas (Rangé, 2011).

Considerações finais

Diante do exposto é possível perceber o aprendizado e as competências desenvolvidas durante o estágio específico II. Vale ressaltar que o imenso aprendizado alcançado no estágio supervisionado propiciou um grande aprendizado profissional, humano e ético na prática do psicólogo. Destaca-se ainda que o estágio proporcionou experimentar a prática da teoria aprendida durante o curso na universidade e, a partir desta vivência, pôde-se perceber a importância do arcabouço teórico na prática, por meio de sua aplicação.

Além disso, foram momentos de diálogos e de aprendizagem, a partir de uma orientação que tornou esse processo mais criativo e imerso na realidade humana. O estágio mostrou-se de grande relevância, pois permitiu a prática profissional atrelada a realidade do SUS e as possíveis formas de reinventar o psicólogo, proporcionando um momento de aprimoramento da escuta e encontro com o sujeito.

Neste sentido, compreende-se a necessidade de estudos que aprofundem tal temática a partir de casos clínicos e atividades coletivas que permitam a compreensão das emoções e comportamentos, a fim de possibilitar a reflexão sobre as questões que afligem os pacientes na APS, portanto, sugere-se, como estudos futuros, a realização de grupos focais para compreender afundo as percepções que os sujeitos possuem dos eventos vivenciados, à luz da TCC.

Levando em consideração os diversos fatores sociais e econômicos do público assistido pelo equipamento CN, observou-se que as demandas ali presentes podem ser cuidadosamente acolhidas e trabalhadas a partir dessa abordagem em psicologia. De acordo com a experiência aqui relatada, conclui-se então que o estágio clínico na APS fundamentado nos pressupostos da TCC, foi uma possibilidade fecunda para atender à demanda. Por fim, o presente estágio reafirma a importância de uma atuação teórica e prática que possibilita o diálogo com a sociedade e nas suas principais demandas, na medida em que contribui também com a formação em psicologia enquanto campo de saber teórico.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse potencial com relação à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

Referências

- AGUIAR, T. O. et al. Terapia Cognitivo- Comportamental em prática: uma experiência no estágio supervisionado na clínica. **V simpósio de práticas em psicologia**. Montes Claros, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/humanidades/article/view/292>. Acesso em 12 jan. 2023.
- ALEXANDRE, V. et al., O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. **Psicol. Cienc. Prof.** v. 39, e188484, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1982-3703003188484>. Acesso em: 18 fev. 2023.
- AMARAL, A. E. V. et al., Serviços de Psicologia em Clínicas-Escola: Revisão de Literatura. **Bol. Psicol.** v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v62n136/v62n136a05.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- AZEVEDO, N.; G. A Terapia Cognitivo-Comportamental como possibilidade e desafio na gestão do atendimento psicológico no SUS. **Manancial Repositório Digital da UFSM**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12488>. Acesso em 07 abr. 2023.
- BARBOSA, C. M. M. et al. O fazer da psicologia como experiência de estágio na clínica escola do UNIFACIG. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**. v. 7, 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/seminariocientifico/article/view/2919/2528>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BARRETO, M. C.; BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. **Cadernos de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 12, n. 12, 2010. Disponível em: shorturl.at/erF13. Acesso em: 20 fev. 2023.
- BATISTA, T. A.; BAES, C. W.; JURUENA, M. F. Efficacy of psychoeducation in bipolar patients: systematic review of randomized trials. **Psychol. Neurosci.** v. 4, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pn/a/myPXfCfhT9bhFffnqSkgkHq/abstract/?lang=en>. Acesso em 07 abri. 2023.
- BECK, A. T. et al. Use of the Beck Anxiety and Depression Inventories for primary care with medical outpatients. **Assessment**, v. 4, n. 3, p. 211-219, 1997. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/107319119700400301>. Acesso em 18 fev. 2023.
- BECK, A. T.; FREEMAN, A.; DAVIS, D. D. *Cognitive therapy for personality disorders*. Buenos Aires: Paidós Ibérica, 2005. Acesso em 10 jan. 2023.
- BECK, J. S. **Terapia Cognitivo- Comportamental**. Porto Alegre: Artmed. ed. 2, 2013.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.
- BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Brasília. Ministério da Saúde, 2017**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 13 nov 2022.

CARVALHO, M. G *et al.* A história das Terapias Cognitivo-Comportamentais na região Sudeste do Brasil. **Revista Psicologia em Pesquisa**. v. 17, n. 1, p. 2-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/35677>. Acesso em 12 de jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola**. Brasília: CFP; CRP-SP; ABEP, 2013. 1. ed. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>. Acesso em jan. 2023.

DIAS, P. S.; ZAVARIZE, S. F. A doença psicossomática e o uso da terapia cognitivo comportamental como intervenção. **Revista Científica Faculdades do Saber**. v.1, ed. 2, p. 108-120, 2016. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/14>. Acesso em 20 fev. 2023.

DUARTE, A. L. C.; NUNES, M. L. T.; KRISTENSEN, C. H. Esquemas Desadaptativos: revisão sistemática qualitativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. v. 4, n. 1, 2008. Disponível em: https://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=73. DOI:10.5935/1808-5687.20080004. Acesso em 12 fev. 2023.

FORTES, A. B.; BARBOSA, M. O modelo cognitivo-comportamental da procrastinação acadêmica: uma revisão da literatura. **RBP Revista Brasileira de Psicoterapia**. v. 20, n. 1, p. 61-67, 2018. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=239. Acesso em: 11 fev. 2023.

FREITAS, C. R.; MORETTO, C. C. Psicologia da Saúde: acolhimento humanizado na sala de observação de uma unidade pré-hospitalar. **Rev. SPAGESP**. v. 15, n. 02, p. 77-93, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v15n2/v15n2a07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, n. 2, p. 54-64, out. 2008. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/HLpWbYk4bJHY39sfJfRJWtn/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 abr. 2024.

MACHADO, E. B. Terapia Cognitivo Comportamental como auxílio terapêutico para pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada. **Psicólogo informação**. v. 24, ed. 24, p. 121-127, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/view/1036175>. Acesso em 12 abr. 2023.

MARINHO, D. M.; MACHADO, R. G.; SILVA, D. Relatório estágio clínico específico supervisionado em psicologia clínica sob o viés da terapia cognitivo comportamental: um estudo de caso sobre a angústia adolescente. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/8220>. Acesso em 20 fev. 2023.

MIRA, C. S.; MARQUES, E. L. L. Sistema Único de Saúde e a Terapia Cognitivo-Comportamental: Implicações, Importância e Contribuições. **SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM**, v. 7, n. 1, p. 310-332, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/145/0>. Acesso em 15 fev. 2023.

NASCIMENTO, J.S.; OLIVEIRA, A.S.; PAULA, L.S. Análise Comportamental Clínica: um estudo de caso sobre ansiedade baseado nas experiências vivenciadas durante o estágio básico supervisionado em psicologia clínica. **Revista Humanidades e Inovação**. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3248>. Acesso em 12 mar. 2023.

NEUFELD, C. B; CAVENAGE, C. C. Conceitualização cognitiva de caso: Uma proposta de sistematização a partir da prática clínica e da formação de terapeutas cognitivo-comportamentais. **Revista brasileira de terapias cognitivas**. v. 6, ed. 2, p. 3-29, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872010000200002>. Acesso em 02 abr. 2023.

PEREIRA, M. S. Crenças Disfuncionais e sua Relação com a Ansiedade. **Estudos Avançados Sobre Saúde e Natureza**. n.7, p. 30-51, 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v4n1a04.pdf>. Acesso em 20 fev. 2023.

PERFEITO, H. C. C.; MELO, S. A. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. **Estud. Psicol.** v. 21, n. 01, p. 33-42, 2004. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000100003>. Acesso em: 20 fev. 2023.

RANGÉ, B. (Org.) Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. **Porto Alegre: Artmed**. 2011.

ROCHA, R. V. S.; FONTES, B. A. Acolhimento on-line em um serviço-escola: relato de experiência na formação em psicologia em tempos de pandemia. **Ayvu: Revista de Psicologia**. v. 9, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff>.

br/ayvu/article/view/47982. Acesso em: 20 fev. 2023.

SANTOS, S. M. *et al.* Práticas Baseadas em Evidências em Psicologia com foco na Terapia Cognitivo-Comportamental: revisão de literatura. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**. v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2023&q=tcc+baseada+em+evid%C3%A2ncias&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em 12 abr. 2023.

SILVA, M. A. Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria a prática. **Psico-USF**, v. 19, n. Psico-USF, 2014 19(1), p. 167–168, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/hKLWFtFfh6QDBTLjqRDKJdd/>. Acesso em 15 dez. 2022.

SILVA, N. O.; MACÊDO, G. F. C. Formação crítico-reflexiva nos estágios em psicologia no Brasil: uma revisão de literatura narrativa. **Revista Sul Americana de Psicologia**. v. 10, ed. 1, p. 23-46, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ONKdA>. Acesso em 28 nov. 2022.

SOARES, L. S.; JUNQUEIRA, M. A. B. J. A percepção sobre o acesso avançado em uma unidade unidade-escola de atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica- RBEM**. v. 46, n. 01, p. 2-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ftNptfq55ML58tm3DqRwvHj/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 dez. 2022.

TEODORO, M.; ANDRADE, A. A.; CASTRO, H. A. M. Escala de Pensamentos Automáticos para Crianças e Adolescentes (EAP): adaptação e propriedades psicométricas. **Psico- USF**. v. 18, ed. 1, p. 89-98, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/7kXmMpsbpxFDhmbP8DLCgqM/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 jul. 2022.

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. Aprendendo a Terapia Cognitivo- Comportamental: um guia ilustrado. **Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed**. 2008. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/955>. Acesso em: 12 jan. 2022.